

## **Representações sociais do meio ambiente: Um estudo no balneário do açude em Santa Rita-PB, Brasil**

### **Social representations of the environment: A study at the weir spa in Santa Rita-PB, Brazil**

DOI:10.34117/bjdv7n4-487

Recebimento dos originais: 19/03/2021

Aceitação para publicação: 19/04/2021

#### **Grazziany Moreira Dautro**

Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática – Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

E-mail: gmdautro@hotmail.com

#### **Nathalya Marillya de Andrade Silva**

Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática – Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

E-mail:Nathalya\_marillya@hotmail.com

#### **Ana Lúcia Luna de Oliveira**

Doutora, Universidade do Alabama – UAB

E-mail:analuna@uab.edu

#### **Érica Caldas Silva de Oliveira**

Doutora, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

E-mail:erica.caldas\_8@hotmail.com

#### **Karla Patrícia de Oliveira Luna**

Doutora, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

E-mail:karlaceatox@yahoo.com.br

### **RESUMO**

O estudo das Representações Sociais na Educação Ambiental tem despertado interesse na comunidade científica pois tem sido uma forma de entender o comportamento dos indivíduos em relação ao meio ambiente. Nesse sentido, esta pesquisa buscou conhecer e compreender as representações sociais de meio ambiente construídas pelos moradores, transeuntes e frequentadores do Balneário do Açude – Santa Rita (PB – Brasil). Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um questionário com perguntas ou abordagens para caracterização do perfil sócio demográfico dos colaboradores, o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) com termo indutor meio ambiente, e a observação assistemática. A análise dos dados obtidos foi realizada utilizando o software IRAMUTEQ bem como a técnica da Análise de Conteúdo, usada para a construção das categorias de percepção ambiental (naturalista, sanitarista, sustentável, afetiva, gestora) fundamentadas sob o critério semântico-lexical. Os resultados indicaram que as representações sociais de meio ambiente são formadas pela natureza, seus recursos, e uma preocupação com a limpeza e preservação do ambiente, fato confirmado pela apreensão da percepção ambiental. Sendo possível constatar uma coerência entre as RS captadas e as condutas e comportamentos desses

atores em prol de uma conservação ambiental, bem como um grau de consciência da degradação ambiental e uma certa disposição em cuidar desse ambiente, que em seu discurso tem valor histórico-afetivo.

**Palavras-chave:** Representação Social, Meio ambiente, Conservação ambiental, Balneário.

## ABSTRACT

The study of Social Representations in Environmental Education has aroused interest in the Scientific community as it has been a way of understanding the behavior of individuals in relation to the Environment. In this sense this research sought to know and understand the social representations of the Environment built by residents, passers-by and frequenters of Balneário do Açude – Santa Rita – PB, Brazil. The instruments used for data collection were a questionnaire with questions or approaches to characterize the socio demographic profile of employees, the Free Word Association Test (FWAT) with an inductive term environment, and unsystematic observation. The analysis of the data obtained was performed using the IRAMUTEQ software as well as the Content Analysis technique, used to build the categories of environmental perception (naturalist, health care, sustainable, affective, managerial) based on the semantic-lexical criterion. The results indicated that the social representations of the environment are formed by nature, its resources, and a concern with the cleanliness and preservation of the environment, a fact confirmed by the apprehension of the environmental perception. It is possible to verify a coherence between the captured RS and the conduct and behavior of these actors in favor of environmental conservation, as well as a degree of awareness of environmental degradation and a certain willingness to take care of this environment, which in his speech has historical-affective value.

**Keywords:** Social Representation, Environment, Environmental Conservation, Spa.

## 1 INTRODUÇÃO

A Teoria das Representações Sociais (TRS), surgiu na França, em 1961, elaborada por Serge Moscovici, no livro “A Psicanálise, sua imagem e seu público”, fruto de sua tese de doutorado. Moscovici definiu as Representações Sociais (RS) como sendo um “conjunto de conceitos, explicações e afirmações que se originam na vida diária, no curso de *comunicações interindividuais*” (MOSCOVICI, 1961; MOSCOVICI, 1981, p.47).

Com a teoria das representações sociais Moscovici quis provar que o conhecimento comum, peculiar das vivências e práticas diárias é um saber sensível, racional e que as pessoas são atores (e não receptores passivos), são pensantes, produtores e comunicadores de suas próprias representações. E que todo esse conhecimento é passível de análise social (MOSCOVICI, 2003, p. 45; PAULA; KODATO, 2016; CAMPOS, 2017; ANDRADE-SILVA et al., 2021).

Embora considerado um campo muito recente da pesquisa em representações, estudos na área de percepção ambiental estão se tornando um debate frequente no meio acadêmico dado o fato de que, tanto o ambiente quanto o ser humano, sofrem influências e são influenciados um pelo outro (SILVA; SAMMARCO, 2014).

Dautro (2018) ressalta que os estudos das RS numa perspectiva ambiental facilitam a compreensão das bases teóricas da Teoria da Representação Social, pelo fato de que as concepções ambientais são advindas da vida diária, da troca cotidiana da dinâmica social, estando dessa forma, sob influência de processos comunicativos.

Pressões antrópicas sofridas em espaços de entretenimento coletivos revelam a necessidade de envolver as populações nas tomadas de decisões que tratam da gestão de recursos naturais, obtendo suas opiniões e sugestões indispensáveis para que novas informações sejam produzidas, reflexões realizadas e posteriormente tomadas de decisões eficazes para o uso sustentável destes recursos, de modo a garantir a coletividade uma frequência de múltiplos e responsáveis usos (MAIA; GUEDES, 2011).

Desta forma, a TRS torna-se uma alternativa peculiar de se entender como (não) ocorre e o porquê dessa participação popular, compreendendo a relação dos indivíduos com a natureza, como se apropriam de valores e como se percebem em relação ao meio ambiente (DICTORO; GALVÃO; HANAI, 2016; MOSCOVICI, 2015).

A percepção ambiental diz muito a respeito de como os agrupamentos humanos se realcionam com o seu entorno, suas concepções e costumes, especialmente no que se refere aos recursos hídricos, utilizados em todo o mundo das mais diversas formas, entre as quais se destacam o abastecimento de água, a geração de energia, a irrigação, a navegação, a aquicultura, harmonia paisagística e lazer (BRASIL, 2005).

Tundisi (2014), afirma que os ambientes aquáticos vêm sendo ameaçados pelas ações indevidas do homem, acarretando em prejuízos não só para os recursos hídricos, como também para a própria humanidade, fatores como: desmatamento, urbanização acelerada, obras civis, mineração, ocupação da bacia hidrográfica, ausência de saneamento básico, lançamento de efluentes domésticos e industriais sem qualquer tratamento nos corpos d'água, segundo alguns autores, contribuem para o agravamento dos danos aos cursos de água (TUCCI, 2005; LOPES; MAGALHÃES JR.; VON SPERLING, 2013; BENINI; MENDIONDO, 2015).

Geralmente, esses ambientes, como rios, mares, lagoas, açudes e balneários são usados pela população para banho, pesca e navegação, constituindo-se em espaços coletivos de lazer e entretenimento. E a utilização desses ambientes para fins de recreação vem crescendo nos últimos anos, podendo comprometer a qualidade da água, quando realizada de forma indevida e descontrolada (DAMASCENO; MENDES, 2016).

A partir dessa aceção, a atual pesquisa justifica-se pela importância que as representações sociais relativas ao meio ambiente têm demonstrado possibilitar a compreensão de valores, comportamentos e práticas sociais (ABRIC, 2000; COSTA; ALMEIDA, 1999), podendo servir como instrumento de gestão e planejamento ambiental bem como a sua aplicabilidade na formulação de políticas de desenvolvimento local e educação ambiental (REIS; BELLINI, 2011).

A presente pesquisa objetivou conhecer as representações sociais a respeito das concepções de meio ambiente existentes entre os moradores, transeuntes e usuários do Balneário do Açude, importante área de lazer, recreação, pesca, banho e esportes para a população local em Santa Rita-PB.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 DELINEAMENTO DA ÁREA DE ESTUDO

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de Santa Rita, localizado na região metropolitana de João Pessoa – PB, com coordenadas geográficas de: 07° 06' 50'' S e 34° 58' 40'' O. O recorte espacial que integrou a área de estudo foi o Balneário do Açude (Figuras 1 e 2), hoje nomeado de Balneário das Águas Minerais, um represamento do Rio Tibiri, que nasce em uma lagoa represada artificialmente desaguando no Rio Preto, afluente da margem direita do Rio Paraíba (MORAIS, 2011).

Figura 1: Vista Panorâmica do Balneário do Açude,  
Santa Rita – PB, 2018.



Fonte: Google Maps, 2018

Figura 2: Vista Frontal do Balneário do  
Santa Rita – PB, 2018.



Fonte: Próprio Autor/2018

Ela enquadra-se em moldes quali-quantitativo, em que o quantitativo caracteriza-se pelo uso de metodologias que se valem de dados obtidos em levantamentos amostrais ou outras práticas de contagem sendo evidenciado no cálculo de frequências e porcentagens, usados na categorização de determinadas respostas dos participantes e na perfilação dos mesmos. Já o qualitativo é aplicado nas metodologias com uso de entrevistas, questionários com questões abertas, observação assistemática e análise de conteúdo no estudo da percepção ambiental.

Foi contabilizada a participação de 57 atores sociais maiores de 18 anos, classificados em três categorias: moradores (residentes do entorno do açude à distância de até 150 metros do mesmo); transeuntes (visitantes); e frequentadores (usuários da área de lazer e banho). O estudo encontra-se de acordo com o que preconiza a pesquisa com seres humanos, disposto nas Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; 2016), bem como aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual da Paraíba – CEP – UEPB.

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi o *Teste de Associação Livre de Palavras (TALP)*, técnica em que os sujeitos pesquisados são estimulados a evocar 05 (cinco) palavras ou expressões que lhe vinham à mente quando a palavra “meio ambiente” foi dita e posteriormente enumerá-las por ordem de importância ou hierarquia.

Essa técnica prestou-se a três categorias de análises: análise prototípica, análise de similitude e a construção de categorias de análise, a partir dos princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

Para o levantamento e tratamento desses dados foi utilizado o software IRAMUTEQ (software livre, de código aberto) que permite fazer análises sobre *corpus* textuais e sobre tabelas indivíduos/pessoas (CAMARGO; JUSTO, 2013) e a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

Por permitir a contagem de frequência, esse software foi a base para a análise prototípica e de similitude pela técnica de “evocação livre de palavras”, o que serviu de égide para a elaboração do *corpus* construído nos programas *Open Office Calc* ou *Libre Office Calc*, ao qual se recomenda por serem passíveis de reconhecimento das tabelas para análise do IRAMUTEQ (QUADROS, 2017).

Para melhor compreensão é importante conceituar termos essenciais dessa metodologia como os que se referem aos tipos de análises realizadas pelos sistemas de tecnologia computadorizada utilizados.

Ao que se refere à *análise prototípica*, ela é uma estratégia de apresentação de resultados referentes a propriedades coletivas de dados de evocações livres onde o principal interesse reside, geralmente, na identificação dos elementos zona do núcleo central de uma representação social (WACHELKE; WOLTER; MATOS, 2016).

Nessa análise o IRAMUTEQ disponibiliza um diagrama com quatro quadrantes que simulam a estrutura da representação social, utilizando dois critérios: a frequência dos termos evocados pelos entrevistados e quanto maior a frequência de um termo maior a probabilidade de este pertencer ao núcleo central; e a Ordem Média das Evocações (OME) que diz respeito à posição em que o termo aparece entre as respostas dos participantes no momento da entrevista.

Assim deve-se considerar um termo importante quando ele é citado na primeira ou segunda posição dos quadrantes ou quando o entrevistado o classifica de tal forma. Quanto maior a OME menor será a importância do termo, pois este foi evocado nas últimas posições. Para melhor compreensão e visualização, abaixo está o Quadro 1, referente a forma de organização dos dados pelo IRAMUTEQ.

Quadro 1- Resumo sobre o significado dos quadrantes da estrutura de uma representação social

1° QUADRANTE (Superior Esquerdo)	2° QUADRANTE (Superior Direito)
Núcleo Central Termos frequentemente evocados Termos mais prontamente evocados	Primeira Periferia Termos frequentemente evocados Termos menos prontamente evocados
3° QUADRANTE (Inferior Esquerdo)	4° QUADRANTE (Inferior Direito)
Zona de contraste Termos não frequentemente evocados Termos mais prontamente evocados	Segunda periferia Termos não frequentemente evocados Termos menos prontamente evocados

Fonte: DAUTRO, 2018

Já a *análise de similitude* apresenta através de gráfico, as conexões existentes entre as palavras que constituem o *corpus* analisado. Quanto mais espessas forem as ligações entre os termos mais evocados, maiores serão as conexões estabelecidas entre eles (QUADROS, 2017).

Para a análise de conteúdo foram aplicados os princípios propostos por Bardin (2016), que utiliza três fases para tratamento de dados como fundamento: a *Pré-análise* como momento da sistematização de ideias iniciais; a *Exploração do material*

e *Tratamento dos dados obtidos e interpretação* quando realiza o tratamento dos dados brutos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO

Para efeitos de caracterização do grupo foram consideradas três variáveis: sexo, idade e escolaridade. Os resultados da perfilação dos entrevistados foram obtidos através do Software IRAMUTEQ.

Quanto à variável gênero, percebe-se que a maioria dos entrevistados pertencem ao sexo masculino, 77%, com 23% do sexo feminino. Esta preponderância do gênero masculino pode estar relacionada ao tipo de trabalho envolvido no local da pesquisa, geralmente bares que, tradicionalmente tem homens no comando, enquanto as mulheres ficam em casa para cuidar de filhos e demais tarefas domésticas, (ABRAM, 2006; IBGE, 2017).

Segundo o IBGE, o gênero feminino possui mais tempo de estudo que o gênero masculino, o que pode explicar o resultado acima, uma vez que o tipo de comércio exercido no local é, principalmente, o informal e, já que estudam mais tempo, as mulheres possuem oportunidades maiores de ingressar no mercado formal (IBGE, 2017; BARROSO, 2019).

Quanto aos dados referentes à faixa etária dos participantes, constatou-se que a maioria dos entrevistados apresentavam idades entre 41-50 anos e 51-60 anos (chegando a 48% as duas faixas). Se considerarmos todos os participantes acima de 41 anos, chega-se a um percentual de 59%. Logo, uma amostra constituída predominantemente por adultos acima de 41 anos. A menor representação está na faixa etária entre 18 – 20 anos. Este dado fundamenta-se no fato do local da pesquisa ter sido avaliado em vários dias, e não apenas nos fins de semana, quando a frequência de adolescentes e crianças é mais alta, uma vez que o balneário constitui local de lazer.

Em relação a escolaridade, a maioria dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto (contando com 52% dos entrevistados), seguido de ensino médio completo (23%). Apenas 4% dos entrevistados tem grau superior incompleto e 2% concluíram o ensino superior, dados que revelaram um baixo nível de escolaridade. Este resultado está de acordo com os dados do IDEB que mostram um índice de apenas 2,9 para o município de Santa Rita, nos anos finais do ensino fundamental. Ainda de acordo com o IDEB, as matrículas para o ensino médio são muito menores que o número de matrículas para o ensino fundamental, cerca de 15.000 de diferença (IBGE, 2017).

Convém, porém, relatar que a diferença entre os níveis de escolaridade não interfere na qualidade da informação, pois o objetivo da pesquisa é analisar a representação social do grupo de moradores, ou seja, o conhecimento do “senso comum”, que é alcançado em suas interações sociais. Portanto, não se fara relações de conhecimento no que se refere a escolaridade, onde não se deve haver certo ou errado, mas uma conexão entre as desigualdades, visando respostas para as crises ambientais (HOEFFEL et al., 2007).

### 3.2 ANÁLISE PROTOTÍPICA

A análise prototípica consiste em identificar a estrutura da Representação Social a partir dos critérios de frequência e ordem de evocação das palavras evocadas (Rangs) no TALP (WACHELKE; WOLTER, 2011). O produto da análise prototípica é um diagrama de quatro quadrantes que representa quatro dimensões da estrutura da Representação Social: Área do núcleo, primeira periferia, elementos contrastantes e segunda periferia.

A análise do corpus para evocações a respeito das representações de meio ambiente encontrou 220 ocorrências de palavras com 45 formas diferentes, apresentando, assim, uma frequência média de 4,8 palavras para cada forma. As 45 formas diferentes de palavras foram elencadas em cinco categorias criadas sob o critério semântico-lexical. Todas as palavras (100%) evocadas foram inseridas nas categorias criadas. Os resultados obtidos estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Diagrama de quadrantes das palavras evocadas a partir do termo meio ambiente, por entrevistados no Balneário do Açude, Santa Rita – PB, 2018.

NÚCLEO CENTRAL	PRIMEIRA PERIFERIA
OME= ≤ 2,56 f = ≥ 7,36	OME= > 2,56 f = ≥ 7,36
Vegetação Limpeza Natureza	Animais Lazer Água Ar Não destruir
ZONA DE CONTRASTE	SEGUNDA PERIFERIA
OME= ≤ 2,56 f = < 7,36	OME= > 2,56 f = < 7,36
Açude Lixo Organização Educação Infância Comércio Melhoria Cuidado Vida	Preservar Contemplar Homem Higiene Poluição Banho Bem-estar Respeito



Plantar arvores Beleza Saúde	
------------------------------------	--

Fonte: DAUTRO, 2018.

No núcleo central e na primeira periferia estão as palavras que foram mais frequentemente evocadas (acima da média evocada), ou seja, as palavras que foram evocadas mais de 7,36 vezes. Na zona de contraste e na segunda periferia estão as palavras menos frequentemente evocadas, ou seja, abaixo de 7,36 vezes.

Nos quadrantes do núcleo central e da zona de contraste estão as palavras com ordem média de evocações abaixo de 2,56, ou seja, que foram evocadas até a segunda posição ( $\leq 2,56$ ). Nos quadrantes da primeira e segunda periferia estão as palavras com ordem média de evocações acima de 2,56, ou seja, foram evocadas acima da segunda posição.

É importante ressaltar que esses parâmetros de frequência (7,36) e ordem média de evocações (2,56) foram determinados pelo software IRAMUTEQ a partir da análise das evocações informadas no *corpus*.

Observando os quadrantes nota-se que os elementos formadores do núcleo central dessa representação social *são limpeza, natureza e vegetação*. Para uma confirmação mais incisiva dos elementos do núcleo central realizou-se uma comparação com as palavras que foram consideradas mais importantes de acordo com a resposta dos entrevistados. Este fato levou a construção não apenas de um corpus com a sequência das evocações, mas também um com a hierarquia das palavras (ou seja, as palavras mais importantes escolhidas como tal pelo entrevistado).

Após a comparação foram confirmadas duas das três palavras: *limpeza e natureza*. Uma curiosidade é que três elementos que estavam na primeira periferia passaram a se configurar como pertencentes ao núcleo central: *água, ar, e a não-destruição*. Essa confirmação dos elementos que pertencem ao núcleo central das Representações Sociais do grupo pesquisado, estabeleceu-se a partir da análise hierarquizada das evocações, ou seja, uma segunda análise prototípica levando em consideração as evocações as quais os pesquisados indicaram como mais representativa para o termo indutor.

O núcleo central determina a significação e organização interna da representação social em estudo, tendo em vista que toda representação social é organizada em torno de um núcleo central (SILVA, 2019). A partir da análise dos

elementos que compõem o núcleo central, percebeu-se que os entrevistados mostraram uma preocupação ambiental em manter a natureza limpa, livre de destruição. Tal análise é depreendida com fundamentos na entrevista, onde discursos de preservação eram frequentes. Corroborando com essa ideia, Gomes et al. (2008), encontra resultados semelhantes num estudo entre os moradores do entorno do Lago Juscelino Kubistchek em Jataí-GO ao perceber a perspectiva de natureza vinculada uma visão preservacionista.

A observação informal do ambiente pelo pesquisador durante o decorrer da pesquisa pôde garantir que o discurso da comunidade coincide com seu comportamento, no sentido de preservar o ambiente, embora haja exceções. Este fato pode estar relacionado a fatores topofílicos, ou seja, quando existem elos afetivos entre os moradores e o local.

Os outros quadrantes, em número de três, representam os elementos periféricos da representação social, e funcionam como uma espécie de interface entre a realidade concreta e o sistema central, como observado no estudo de Machado e Aniceto (2010), realizado com 103 professores do ensino fundamental em unidades escolares públicas do município de Recife – PE, abordando núcleo central e periferia das representações sociais com relação aos ciclos de aprendizagem entre os atores sociais entrevistados.

As autoras afirmam que os elementos periféricos representam um *“complemento indispensável do central, uma vez que protege esse núcleo, atualiza e contextualiza constantemente suas determinações normativas, permitindo uma diferenciação em função das experiências cotidianas nas quais os indivíduos estão imersos”*, percepção que corrobora com os dados da pesquisa ora apresentada.

Desde modo, entende-se que os elementos da primeira periferia são os termos mais evocados, apenas com a ressalva de serem evocados tardiamente. São os elementos mais próximos do núcleo central e com grande probabilidade de se tornarem centrais. Nessa periferia houve destaque para elementos pertencentes a visão naturalista: dos cinco elementos, três revelam uma visão naturalista (*animais, água, ar*) confirmando que esses elementos apresentam uma grande chance de se tornarem centrais e estão ligados a ideia de preservar pelo elemento *“não destruir”*. Ou seja, os entrevistados mostraram uma preocupação com o meio ambiente em que estão inseridos, reconhecendo-o como *“seu”*.

Na zona de contraste estão os elementos de baixa frequência, porém com relevância na ordem de evocação, dada pelos entrevistados. Essa região tem

significados importantes para a representação social pois reforça a primeira periferia e pode significar a existência de um grupo pequeno com representação peculiar, indicando assim uma possível mudança na representação, porém sem alterações dos elementos centrais, dados corroborados por Santos et al. (2017), em estudo realizado com estudantes de graduação em enfermagem, de escolas públicas do Rio de Janeiro e Niterói tanto iniciantes, quanto concluintes. Os autores analisaram comparativamente representações da autonomia profissional por esse público alvo da pesquisa e constataram a formação de um subgrupo na zona de contraste em relação ao núcleo central, considerando o conjunto de alunos do primeiro período.

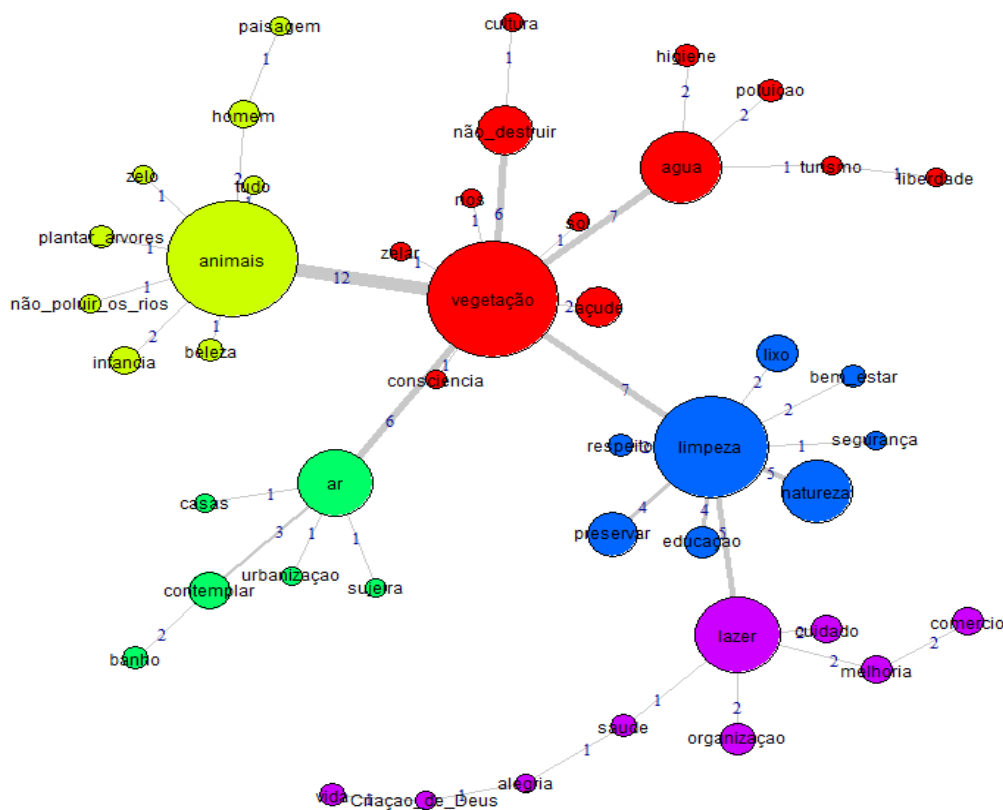
Nessa pesquisa, especificamente, a zona de contraste apresentou-se bastante heterogênea, abrangendo elementos de várias categorias de percepção, destacando apenas de forma sutil elementos que dão margem a uma perspectiva de gestão ambiental como *organização, comércio e melhoria*. Essa perspectiva pode ser explicada pela presença de comerciantes no entorno do açude que sugeriram melhorias, pois alguns desses comerciantes têm nessa atividade seu meio de sustento. Reforçando esta constatação, Manoel; Oliveira; Carvalho (2013) em um estudo de percepção ambiental com moradores das margens do rio Paraná, no Porto de Navegação em Ilha Solteira/SP verificaram em sua pesquisa que comerciantes entrevistados demonstraram preocupação relacionada a gestão ambiental, pois afetavam diretamente o seu sustento.

Os elementos da segunda periferia são os mais externos ao sistema central, possuindo menor frequência de evocação, logo menor importância pelos entrevistados. A composição dessa zona periférica teve predomínio de elementos inseridos nas visões sanitária (*higiene, poluição, banho*) e sustentável (*contemplar, respeito, preservar*). A configuração dessa periferia, parece contraditória, pois afirmar que esses termos não são relevantes, significa contrariar todo um discurso e comportamento observado durante a pesquisa.

### 3.3 ANÁLISE DE SIMILITUDE

A análise de similitude (Figura 3), visa mostrar a proximidade entre os termos de um *corpus* textual, colaborando na captação da estrutura de uma representação social e revelando por consequência conteúdos importantes, além de permitir a distinção entre as partes comuns e as especificidades.

Figura 3 – Árvore máxima de similitude das representações sociais de meio ambiente no Balneário do Açude, Santa Rita – PB, 2018.



Fonte: DAUTRO, 2018.

Avaliando a Figura 3, observa-se que a análise de similitude vem reforçar os dados obtidos na análise prototípica (distribuição em quatro quadrantes) à medida que os termos relacionados a elementos naturais (*natureza, vegetação, animais*) aparecem ligados a outros termos que exprimem cuidado (*limpeza e preservar*) demonstrando uma preocupação com a natureza.

Percebe-se também que elementos da categoria gestora (*organização, comércio, melhoria*) aparecem ligados ao termo lazer, demonstrando uma preocupação com esse tipo de atividade. Vale ressaltar que esses termos estão ligeiramente predominantes na zona de contraste, confirmando a característica dessa zona em exprimir o pensamento de um subgrupo, nesse caso, o dos comerciantes.

É importante observar, na análise prototípica, um comportamento interessante: onde se vê a palavra animais, vê-se a palavra homem destacada, indicando que nós, seres humanos não nos identificamos como animais. Este é um dado importante e que deve ser trabalhado no âmbito da educação ambiental, uma vez que, quando nos identificamos

como animais, passamos a ter um maior compromisso e cuidado com a natureza na qual estamos inseridos e da qual depende nossa vida.

### 3.4 CONSTRUÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

As categorias foram elaboradas a partir das evocações emitidas pelos sujeitos da pesquisa, segundo o termo indutor “meio ambiente”. O agrupamento por categorias consistiu em reunir as palavras evocadas de acordo com o critério semântico-lexical. Essas categorias foram criadas após análise do *corpus* da pesquisa, que resultou no produto de cinco categorias de percepção, a saber: *naturalista*, *sanitarista*, *afetiva*, *sustentável* e *gestora*. O Quadro 3 apresenta as categorias de uma forma sucinta, caracterizando-as individualmente e apontando os principais grupos de palavras evocadas que melhor se ajustam as categorias.

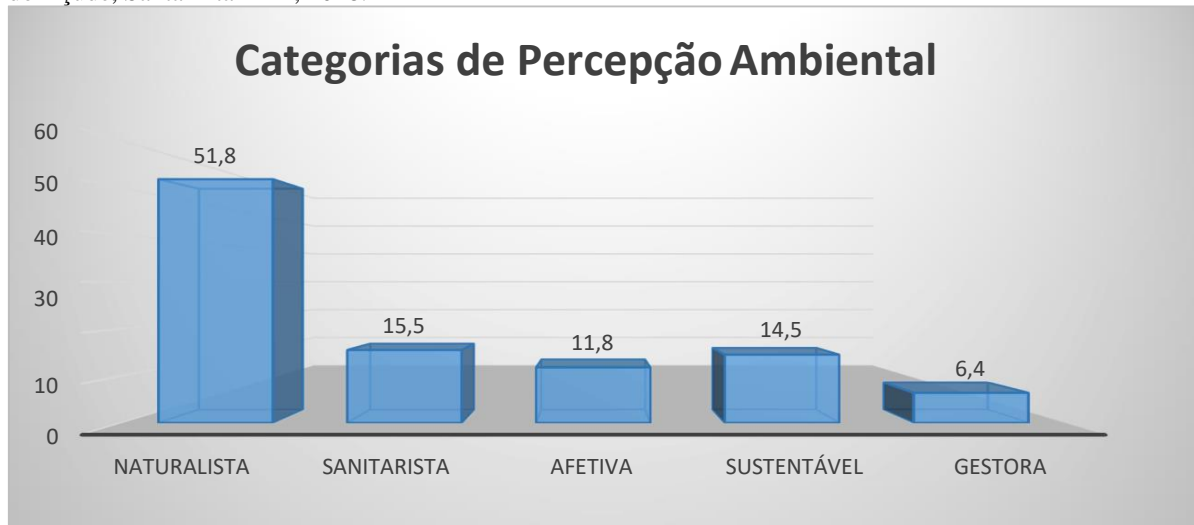
Quadro 3 - Categorias de percepção ambiental suas características e exemplos por entrevistados do Balneário do Açude, Santa Rita – PB, 2018.

CATEGORIAS	CARACTERIZAÇÃO	EXEMPLOS DE EVOCAÇÕES
<b>VISÃO SANITARISTA</b>	Apresenta uma preocupação com a garantia e conservação da saúde, medidas de higiene e saneamento.	<i>saúde, limpeza, sujeira, poluição, higiene, lixo, banho</i>
<b>VISÃO NATURALISTA</b>	Apresenta o meio ambiente como natureza, numa perspectiva romântica e até reducionista, limitando-o, por vezes, simplesmente a elementos naturais, sendo abióticos ou bióticos, indiferenciadamente.	<i>natureza, animais, vida, vegetação, água, ar, açude, rio, sol, paisagem, criação de Deus</i>
<b>VISÃO SUSTENTAVEL</b>	Apresenta uma postura predominantemente comportamental e atitudinal acerca do meio ambiente, dando ênfase às questões de preservação e conservação	<i>Não destruir, preservar, educação, cuidado, respeito, zelo, consciência, cultura, não poluir os rios</i>
<b>VISÃO AFETIVA</b>	Enquadra-se numa perspectiva de percepção sensorial e espacial, associado a um senso de pertencimento, de sentir-se bem, de saudosismo.	<i>alegria, liberdade, infância, bem-estar, lazer</i>
<b>VISÃO GESTORA</b>	Apresenta o meio ambiente a partir de uma perspectiva de planejamento, supervisão e coordenação de atividades bem como utilização de recursos naturais.	<i>organização, comércio, segurança, turismo, urbanização, casas</i>

Fonte: DAUTRO, 2018

Após a criação das categorias de percepção, foram calculadas as frequências e porcentagens das respostas dadas pelos entrevistados e enquadradas em sua devida categoria. Esses dados foram dispostos na Figura 4 para uma melhor compreensão.

Figura 4: Frequência percentual das categorias de percepção ambiental, por entrevistados do Balneário do Açude, Santa Rita – PB, 2018.



Analisando a categoria da visão naturalista, observa-se que aproximadamente 52% das evocações enquadradas nesta categoria, Figura, 4.

Essa percepção trata-se de uma “visão romântica” do meio ambiente, reduzindo-o ao conceito de natureza. Nessa concepção onde o meio ambiente é visto como sinônimo de natureza intocada, são retratados os elementos naturais, como matas, florestas, rios, ar, flores, árvores com frutos, animais. Parece paradoxal que em face de um mundo tão globalizado e industrializado, repleto de problemas ambientais, exista ainda uma parcela da sociedade que represente o meio ambiente de uma forma “poética”, por .assim dizer.

Essa representação ambiental parece permanecer na estrutura cognitiva de um grupo por pertencer ao núcleo central dessas representações, considerando que o núcleo central está assentado sobre um contexto histórico e que sua alteração representa uma mudança radical, iniciada pelos elementos periféricos que são uma espécie de para-choque, segundo Flament (2001).

Com cerca de 15,5% das evocações, a visão sanitarista demonstra a preocupação com a saúde, a higiene e a limpeza. Essa perspectiva pode significar uma reação aos problemas ambientais e a convivência com a temática da qualidade da água e as possíveis doenças de veiculação hídrica.

Uma preocupação com a conservação e preservação do meio ambiente foi observada em 14,5% das evocações. Essa preocupação é amparada pela visão sustentável e traz consigo o interesse de cuidar do meio ambiente, não comprometendo a satisfação das necessidades das gerações futuras. Teles (2015) corroborando com os resultados supracitados, encontrou em suas pesquisas com estudantes da Escola Municipal do

Moreno, inserida no entorno do Parque Estadual do Pau Furado (PEPF) em Uberlândia – MG a concepção que a nomeou como “*Visão do Cuidado*”, denotando nessa perspectiva um apreço pelo ato de cuidar do ambiente natural.

Embora em baixa frequência (11,8%), a visão afetiva foi constatada nas representações ambientais dos moradores do açude. Essa concepção de natureza está relacionada ao conceito de “topofilia” apresentado por Tuan (1980), onde afirma que as pessoas criam laços de afetividade com o ambiente que o cerca.

A concepção afetiva de meio ambiente foi retratada nas evocações através de palavras que demonstravam saudades da infância, de brincadeiras, de sentir-se bem em meio a natureza, de valorização do espaço. Dionísio (2011) em seus trabalhos sobre construção da topofilia afirma que esses laços podem ser criados por fatores relacionados ao uso (moradia e lazer), imaterialidades do local (sentimentos como paz, tranquilidade) e materialidades (praças, igrejas).

A visão gestora contou com a menor porcentagem entre os termos evocados (6,4%). É uma perspectiva que compreende aptidões relacionadas a gestão de atividades que envolvem o uso de recursos naturais. Corresponde a uma categoria heterogênea que abrange atividades diversas e expressa particularidades como um tom “estatal” e “político”. Os principais termos evocados nessa visão foram: *organização, comércio, segurança, turismo, urbanização, casas*, e expressam, sem dúvidas, vivência pessoal.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas realizadas mostraram que as representações e percepções ambientais dos entrevistados demonstram a presença de cinco concepções de meio ambiente: sanitaria, naturalista, sustentável, afetiva e gestora.

A visão de meio ambiente predominante foi a naturalista, percebida através das análises de representação como intrinsecamente relacionadas as visões sanitaria e sustentável. A visão gestora foi a menos frequente, porém teve um destaque na zona de contraste. Já a visão afetiva foi a penúltima em predominância tendo seus elementos distribuídos nos quadrantes periféricos.

Os resultados das análises das representações mostraram que o núcleo central (caracterizado pela memória coletiva construída historicamente) apresenta-se construído pelos elementos: *limpeza e natureza*, corroborando com ideia de uma concepção naturalista do meio ambiente, e com a existência de uma preocupação local na conservação dos recursos da natureza. Fato esse comprovado “*in loco*” pelo pesquisador.

Em suma, pode-se afirmar que existe uma coerência entre as representações sociais expressas pelos moradores e usuários quanto ao uso e preocupação com a natureza, embora análises de balneabilidade feitas nesse período tenham demonstrado a poluição das águas do balneário (DAUTRO, 2018).

E a constatação de uma harmonia entre as representações captadas e os comportamentos observados foi possível graças a observações feitas sistematicamente, a partir da apreciação de comportamentos dos moradores em relação ao ambiente. Sendo possível também constatar que há entre os moradores um grau de consciência da degradação ambiental bem como uma certa disposição em cuidar desse ambiente, que em seu discurso tem valor histórico-afetivo.

Embasado nos resultados da presente pesquisa, tornam-se necessárias recomendações no âmbito da gestão e educação ambiental, a saber:

- Conscientização da população quanto a questões de preservação ambiental e da mudança através de atitudes simples.
- Haja vista o potencial turístico do balneário do açude e os múltiplos usos dessas águas, faz-se imperioso a implantação de estruturas que não lancem esgotos domésticos diretamente no açude.
- Realizações de eventos que promovam a disseminação de informações sobre a qualidade da água e a sua relação com doenças de veiculação hídrica.
- Monitoramento regular das águas do Balneário do açude no sentido de oferecer segurança em saúde aos usuários.



## REFERÊNCIAS

ABRAM, L. Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 58, n. 4, pág. 40-41, 2006.

ABRIC J. C. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D.C. (orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2<sup>a</sup> ed. Goiânia, AB, 2000.

ANDRADE-SILVA, N. M.; DAUTRO, G. M.; DIAS, M. A. S.; OLIVEIRA, E. C. S.; LUNA, K. P. O. Representações sociais e ensino de ciências. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7, n. 1, p. 3042-3053, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016. 229 p.

BARROSO N. L. A questão da (des) igualdade na inserção da mulher no mercado de trabalho no Nordeste. Trabalho de Conclusão de Curso. Monografia de Graduação. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal da Paraíba. 2019.

BENINI, R. M.; MENDIONDO, E. M. Urbanização e impactos no ciclo hidrológico na Bacia do Mineirinho. **Floresta e Ambiente**, v. 22, n. 2, p. 211-222, 2015.

BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3>. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmmKeD>. Acesso em: 05 jan. 2020.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CAMPOS, P. H. F. O estudo da ancoragem das Representações Sociais e o campo da Educação. **Revista de Educação Pública**, v. 26, n. 63, p. 775-797, 2017.

COSTA, W. A.; ALMEIDA, A. M. O. Teoria das Representações Sociais: uma abordagem alternativa para se compreender o comportamento cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais. **Revista Educação Pública**, v. 8, n. 13, p. 250- 280, 1999.

DAMASCENO, M. F. B.; MENDES, L. M. S. "Análise dos usos múltiplos e impactos ambientais em área rural: açude do rio Caxitoré, Ceará, Ceará." GEOSABERES. **Revista de Estudos Geoespaciais**, v.6; n. 3; p. 278-284, 2016.

DAUTRO, G. M. **Representações sociais de meio ambiente e balneabilidade: Um estudo no Balneário do Açude, em Santa Rita – PB**. 2018. 145f. Dissertação (Programa

de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

DICTORO, V. P.; GALVÃO, D. F.; HANAI, F. Y. O estudo das representações sociais e da percepção ambiental como instrumentos de análise das relações humanas com a água. **Ambiente e Educação - Revista de Educação Ambiental**, v. 21, n. 1, p. 232-251, 2016.

DIONISIO, P. M. F.; A Construção do Sentimento Topofílico: o enfoque sobre O Sub-Bairro de Amovila (Vista-Alegre) \_ Município do Rio de Janeiro. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2; n.47E, p. 1-15, 2011.

FLAMENT, C. **Estrutura e dinâmica das representações sociais**. In: D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp. 173-186). Rio de Janeiro, UERJ.

GOMES, M. K. de L.; MORAES, V. F.; LACERDA, K. A. P.; OLIVEIRA, S. L. Percepção ambiental dos moradores no entorno do lago Juscelino Kubistchek (jk). **Anais da Semana de Licenciatura, Jataí, GO**, p. 1-10, set. 2019. ISSN 2179-6076.

HOEFFEL, J. L.; FADINI, A. A. B. Percepção ambiental. In: Ferraro Jr. I. F. (Org.). **Encontros e Caminhos**. Brasília: MMA, p. 255-262, 2007.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 de janeiro 2020.

LOPES, F. W. A.; MAGALHÃES J. R, A. P.; VON SPERLING, E. Balneabilidade em Águas Doces no Brasil: Riscos à Saúde, Limitações Metodológicas e Operacionais. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 9, n. 16, p. 28-47, 2013.

MACHADO, L. B.; ANICETO, R. A. Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 67, p. 345-363, 2010.

MAIA, J. C. L.; GUEDES, J. A. Percepção ambiental dos recursos hídricos no município de Francisco Dantas, RN. **Sociedade e Território**. Natal, v.23, n.2, p.90- 106, 2011.

MANOEL, L.O.; OLIVEIRA, M.; CARVALHO, S. L. Percepção Ambiental da população ribeirinha no porto de navegação no município de Ilha Solteira/SP. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 6, n. 7, 2013.

MORAIS, L. S. **Degradação ambiental do Rio Preto na cidade de Santa Rita-PB**. 2011. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Monografia de Graduação. (Licenciatura Plena em Geografia) – UEPB (Universidade Estadual da Paraíba – campus III), 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOSCOVICI, S. **La Psychanalyse, son image, son public**. Paris: PUF, 1961.

MOSCOVICI, S. On social representations. **Social cognition: Perspectives on everyday understanding**, v. 8, n. 12, p. 181-209, 1981.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 404 p.

MYRDAL, G. **Objectivity in Social Research**. Nova York, Random House, 1969.

PAULA, A. S.; KODATO, S. Psicologia social e representações sociais: Uma aproximação histórica. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 8, p. 200-207, 2016.

QUADROS, R. B. S. **Contribuições da Psicanálise à Clínica em Saúde Mental ao Contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira: Análise Sistêmica Das Produções Acadêmicas entre 2000 e 2014**. 152 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 2017.

REIS, S. L. A., BELLINI, M. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum Humanand Social Sciences**, v. 33, n. 2, 2011.

SANTOS, E. I.; GOMES, A. M. T.; MARQUES, S. C.; RAMOS, R. R. S.; SILVA, A. C. S. S.; OLIVEIRA, F. T. Estudo comparativo sobre representações da autonomia profissional elaboradas por estudantes de enfermagem iniciantes e concluintes. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 1-9, 2017.

TELES, P. A. **Percepção ambiental como ferramenta diagnóstica para o processo de integração entre uma unidade de conservação e a comunidade do entorno**. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) - Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

TUCCI, C. E. M. **Gestão de águas pluviais urbanas**. Programa de Modernização do Setor Saneamento, Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, Ministério das Cidades, 2005.

TUNDISI, J. G. (coord.). **Recursos Hídricos no Brasil: Problemas, Desafios e Estratégias para o Futuro. Estudos Estratégicos**. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências, 2014.

WACHELKE, J.; WOLTER, R.; MATOS, F. R. Efeito do tamanho da amostra na análise de evocações para representações sociais. **liber.**, Lima, v. 22, n. 2, p. 153-160, 2016.

WACHELKE, J. J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.27, n.4, p. 521-526, 2011.

/BRJD/article/view/21064/16791